

Artigo / Article

As metáforas conceituais nos discursos parlamentares da Alemanha e do Brasil

The conceptual metaphors in German and Brazilian parliamentary speeches

Marina Sundfeld Pereira 

Universidade de São Paulo, Brasil

masp@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-8491-2899>

Recebido em: 06/08/2023 | Aprovado em: 09/10/2023

Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, em que metáforas sobre o tema "imigração" presentes em discursos parlamentares da Alemanha e do Brasil durante o ano de 2018 são identificadas e analisadas. Nosso objetivo é descobrir quais metáforas participam desses discursos e quais são os fatores, caso haja, que as tornam mais ou menos influentes na polarização política. Para isso, baseamo-nos na Teoria da Metáfora Conceptual e na Análise Crítica do Discurso. Os itens lexicais "migrante", "imigrante", "refugiado", *Migrant* e *Flüchtling* foram pesquisados nas transcrições das reuniões do Parlamento Alemão e da Câmara dos Deputados do Brasil com o auxílio da ferramenta "concordanciador" do *AntConc* para identificar padrões metafóricos. Em seguida, analisamos as metáforas com base na Análise Crítica do Discurso. Os resultados revelam que as metáforas contribuem para criar a divisão entre endo- e exogrupo, característica da polarização.

Palavras-chave: Linguística cognitiva • Análise crítica do discurso • Análise baseada em corpus • Imigração • Política

Abstract

This article presents partial results of an ongoing doctoral research, in which metaphors on the topic of "immigration" occurring in parliamentary speeches from Germany and Brazil in 2018 are identified and analyzed. Our aim is to find out which metaphors occur in these speeches and which factors, if any, make

them more or less influential in political polarization. To do so, this research is based on Conceptual Metaphor Theory and Critical Discourse Analysis. The lexical items “migrante”, “imigrante”, “refugiado”, “Migrant” and “Flüchtling” were searched in the transcripts of the meetings of the German Parliament and the Brazilian House of Representatives with the aid of the *AntConc*'s concordance tool to identify metaphorical patterns. Then, we analyzed the metaphors based on Critical Discourse Analysis. The results reveal that conceptual metaphors contribute to create the division between in- and outgroup, which is characteristic of polarization.

Keywords: Cognitive linguistics • Critical discourse analysis • Corpus-based analysis • Migration • Politics

Introdução

A partir de meados dos anos 10 deste século, com o maior engajamento político da sociedade através das redes sociais, pode-se notar o aumento da polarização política, bem como da popularidade de políticos de extrema direita. Motivados por isso, indagamo-nos se a polarização política se reflete também nas esferas de poder, nomeadamente, o Parlamento Alemão e a Câmara dos Deputados do Brasil.

Nosso objetivo é analisar criticamente discursos parlamentares proferidos durante o ano de 2018 na Alemanha e no Brasil. Esse ano foi escolhido por ter sido marcado pela polarização política em ambos os países: na Alemanha, 2018 é o primeiro ano com o partido de extrema direita AfD (*Alternative für Deutschland* – Alternativa para a Alemanha) no Parlamento; no Brasil, a sociedade estava engajada nas eleições presidenciais, que resultariam na vitória de um candidato da extrema direita.

Na pesquisa de doutorado¹, propomos que um discurso que se dá em torno de um tema que suscite a polarização política deve apresentar metáforas que realcem a divisão entre o endogrupo (“nós”) e o exogrupo (“eles”). Concentramo-nos em dois eixos temáticos: a “migração”, que estimula o debate polarizado principalmente na Alemanha, e a “corrupção”, que é uma das principais pautas no Brasil por conta de escândalos sofridos por integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT). No presente artigo, apresentamos os resultados parciais da pesquisa em torno do primeiro tema, a “migração”. Partimos da hipótese de que o discurso em torno da imigração deve ressaltar, por um lado, as características positivas do endogrupo, formado pelo povo, e, por outro, as características negativas do exogrupo, formado pelos imigrantes.

¹ Projeto de pesquisa sobre metáforas em discursos parlamentares vinculado ao Programa de Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo. Este artigo contempla sugestões feitas durante a JADIS IX/CIED IV, pelas quais a autora agradece. Agradecemos também à Capes e à Universidade Leipzig, pelo apoio, bem como à minha orientadora, profa. Dra. Maria Helena V. Battaglia, e aos pareceristas, pelas correções e sugestões.

Nossa análise está ancorada não somente na Análise Crítica do Discurso, mas também na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980), ambas apresentadas na seção 1 do presente artigo. Na seção 2, apresentamos a metodologia da pesquisa, que envolve o concordanciador, ferramenta oriunda da Linguística de Corpus. Nas seções 3 e 4, apresentamos a análise dos dados provenientes dos discursos do Parlamento Alemão e da Câmara dos Deputados do Brasil, respectivamente, e concentramo-nos nas seguintes questões: quais metáforas caracterizam o povo imigrante e, ao mesmo tempo, realçam seu pertencimento ao endo- ou exogrupo? Como os imigrantes são retratados pelos deputados pertencentes a diferentes partidos e espectros políticos? É possível identificar a polarização política através da observação das metáforas empregadas e/ou evocadas no discurso? Por fim, na seção 5, apresentamos uma discussão comparativa entre as línguas.

1 A metáfora conceptual combinada com a Análise Crítica do Discurso

Nesta seção, apresentamos o aporte teórico desta pesquisa sobre discursos parlamentares da Alemanha e do Brasil. A primeira subseção tem como objetivo apresentar a Teoria da Metáfora Conceptual, que está ancorada na Linguística Cognitiva e na ideia de que o pensamento é, em grande medida, de natureza metafórica. A segunda subseção apresenta a Análise Crítica do Discurso que, para os fins desta pesquisa, foi combinada com a Teoria da Metáfora Conceptual.

Essa combinação das teorias justifica-se na medida em que uma análise crítica sobre dados linguísticos deve ser, preferencialmente, sustentada por ferramentas oriundas da Linguística, por exemplo, a Linguística Cognitiva, a fim de evitar resultados enviesados (cf. Hart, 2014, p. 6). Ao mesmo tempo, a Teoria da Metáfora Conceptual, conforme elaborada em 1980, não explicava a metaforicidade no uso linguístico, uma vez que sua metodologia era baseada na introspecção. Em estudos mais recentes, os dados discursivos têm sido considerados a fim de evitar a subjetividade inerente a esse método (cf. Vereza, 2013). Assim, a combinação da Teoria da Metáfora Conceptual com a Análise Crítica do Discurso pode ser profícua para o objetivo de identificar os mecanismos sociocognitivos e discursivos que compõem a polarização política no Parlamento Alemão e na Câmara dos Deputados do Brasil.

1.1 Teoria da Metáfora Conceptual: uma abordagem cognitiva para as metáforas que ocorrem na política

Na teoria clássica, a metáfora é uma figura de linguagem, isto é, realiza-se na linguagem com algum propósito retórico ou poético. Para Aristóteles, metáfora é “a transferência do nome de uma coisa para a outra, ou do gênero para a espécie, ou de uma espécie para a outra, ou por analogia” (Poética, XXI, 128, p. 63). Embora não negue que as metáforas se realizam na

linguagem e podem exercer uma função específica no texto, a Teoria da Metáfora Conceptual rompe com o entendimento puramente linguístico da metáfora e passa a considerá-la um fenômeno da cognição, isto é, uma maneira de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (Lakoff; Johnson, 2002, p. 48).

Sem dúvida, uma das obras mais importantes para o estabelecimento dessa teoria é *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980), sendo a tradução para o português intitulada “Metáforas da vida cotidiana” (Lakoff; Johnson, 2002). Dentro desse paradigma teórico, a mente é corporificada, ou seja, considera-se que ela integra o corpo e depende dele para, através de experiências, compreender o mundo e formar seu próprio desenho da realidade. Por exemplo, a metáfora conceptual AFETO É CALOR surge a partir da experiência da criança ao ganhar afeto no colo da mãe e sentir o calor do seu corpo.

De acordo com Lakoff e Johnson (1980), a metáfora conceptual acontece quando mapeamos nosso conhecimento prévio de um domínio, geralmente concreto, chamado “fonte”, em outro, geralmente abstrato, chamado “alvo”. No exemplo anterior, o afeto é um sentimento, portanto, mais abstrato do que o conceito de calor, que é experienciado diretamente por nós através do contato físico. O termo “domínio” tem origem na teoria dos domínios de Langacker (1987) e faz referência a uma entidade conceptual que oferece a informação de base para compreendermos e utilizarmos conceitos lexicais na linguagem (cf. Evans; Green, 2006, p. 230). Croft e Cruse (2004, p. 16-17) argumentam que o termo “domínio” e o termo *frame* podem ser intercambiados, pois um *frame* também é todo o conhecimento evocado por um conceito. Por exemplo, o conhecimento evocado pela palavra “comprar” (comprador, vendedor, moeda etc.) é um *frame* e tem a mesma função do domínio.

Ao adotar a Teoria da Metáfora Conceptual, consideramos a existência de metáforas conceptuais, que formam o pensamento, e de metáforas linguísticas, que se encontram na língua em uso. As últimas são consideradas figuras de linguagem, enquanto as primeiras, figuras de pensamento (cf. Sardinha, 2007). Dizemos que as últimas são licenciadas pelas primeiras, isto é, são as metáforas conceptuais, no pensamento, que dão origem às metáforas linguísticas. Por exemplo, a metáfora conceptual do exemplo anterior, AFETO É CALOR, licencia expressões como “você é uma pessoa fria” e “ele deu um abraço caloroso nela”. Por isso, uma análise sobre as metáforas linguísticas fornece subsídios necessários para compreender o que ocorre no sistema conceptual humano.

A assunção de que nosso pensamento é, em alguma medida, metafórico implica compreender que as metáforas fazem parte do nosso entendimento de mundo e, com isso, também do nosso cotidiano. Ou seja, considera-se que todas as esferas da experiência humana são compreendidas, em grande medida, metaforicamente, incluindo a esfera política, que incorpora metáforas não apenas na persuasão, mas na maneira como cada ideologia distinta desenha a sua realidade. Exemplos de metáforas conceptuais na política são POLÍTICA É GUERRA (Charteris-Black, 2004) e NAÇÃO É FAMÍLIA, que mapeia GOVERNO É PAI (Lakoff, 2016),

metáfora para a qual o autor propõe dois modelos distintos de família: o modelo do pai severo, vinculado aos conservadores, e o modelo do pai cuidador, vinculado aos liberais dos Estados Unidos.

Um dos efeitos das metáforas conceptuais sobre nosso entendimento da realidade é chamado de realce e encobrimento (*highlighting* e *hiding*) (Lakoff; Johnson, 1980, p. 10-13), pois um mapeamento entre domínios não é feito de maneira perfeita, isto é, apenas alguns elementos são mapeados enquanto outros não. Os elementos mapeados são realçados e os não mapeados, encobertos. Por exemplo, a metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA realça que o governo tem que cuidar dos cidadãos, mas encobre o fato de que o governo é pago por eles, pois o *frame* da família não inclui, necessariamente, uma transação financeira.

Uma das críticas sofridas pela Teoria da Metáfora Conceptual é o fato de Lakoff e Johnson (1980) terem exemplificado as metáforas com frases genéricas que, embora possam realmente ser usadas com frequência por falantes da língua inglesa, não foram retiradas de contextos reais de uso. Esse problema tem sido sanado pelos pesquisadores que, atualmente, conduzem pesquisas empíricas na área e se apoiam nas ferramentas oriundas da Linguística de Corpus (cf. Vereza, 2013).

Além disso, os efeitos da metáfora no discurso e sua relação com cultura e ideologia também passaram a ser estudadas. Charteris-Black (2004), por exemplo, embasou seu estudo sobre metáforas conceptuais em discursos políticos, religiosos e da imprensa na Análise Crítica do Discurso. Assim, um estudo sobre metáforas conceptuais deve ter em vista que elas são um fenômeno sociocognitivo, baseado na cultura e atuante, inclusive, na concepção e propagação de ideologias.

Mais recentemente, Peterssen e Soares da Silva (2023) estudaram a polarização política em eleições da Venezuela. Avançando na direção de se integrar metáforas conceptuais e efeitos discursivos das expressões por elas licenciadas, os autores propuseram o conceito de metáforas polarizantes, que são metáforas conceptuais que constroem e mantêm a polarização através de uma representação positiva do endogrupo e/ou representação negativa do exogrupo, ou seja, são uma estratégia cognitivo discursiva a serviço da promoção e manutenção de esquemas ideológicos polarizados.

O conceito de metáforas polarizantes foi incluído nesta pesquisa sobre polarização política, onde integramos cognição e discurso para desvelar disputas pelo poder dentro do Parlamento Alemão e da Câmara dos Deputados do Brasil. Por isso, além dos aportes da Linguística Cognitiva, incluímos a Análise Crítica do Discurso, apresentada na próxima subseção.

1.2 Análise Crítica do Discurso e Teoria da Metáfora Conceptual: uma abordagem sociocognitiva para discursos políticos

Por embasarmos-nos na combinação da Teoria da Metáfora Conceptual com a Análise Crítica do Discurso, seguimos Fairclough e consideramos que “o uso da linguagem é uma forma de prática social” (Fairclough, 2001, p. 90), ou seja, usar a linguagem é uma forma de agir e de transformar o mundo. Nesse sentido, “o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (Fairclough, 2001, p. 91). Nesta pesquisa, o discurso analisado compreende cada pronunciamento de deputados na íntegra ou apenas seus excertos. Cada um deles é produzido aos moldes do Discurso parlamentar (com “d” maiúsculo, isto é, o conjunto de práticas convencionalizadas que direcionam as práticas dos membros da comunidade discursiva (cf. Hart, 2014)) de seu respectivo país.

Como a compreensão da realidade está vinculada à linguagem e ao pensamento, a análise de discursos políticos permite depreender qual realidade se apresenta e tenta se impor a partir das esferas de poder. Os deputados são eleitos pelo povo e, por isso, o representam diretamente. No entanto, uma vez eleitos, são eles que detêm o poder de transformação e a fazem após persuadir o grupo através da linguagem. A transformação, por sua vez, surge na cognição individual, que não é um ente separado da sociedade e da cultura do indivíduo, pois, ao mesmo tempo, influencia e é por elas influenciado.

Aplicamos o conceito de metáforas polarizantes (Peterssen; Soares da Silva, 2023) em discursos políticos sobre temas que são suscetíveis à polarização. Propomos que, no Discurso político, a polarização emerge quando se dá em torno desses temas, o que pode variar de uma cultura para outra. Na Alemanha, por exemplo, os debates sobre migração são percebidos pela sociedade como um dos que conduzem à polarização (Roose, 2021). Para além da percepção da sociedade, a migração remete à xenofobia, uma questão presente em grupos de extrema direita (cf. Neugebauer, 2010, p. 13–14).

De acordo com van Dijk (2018), a polarização é uma estratégia de dominação. As estruturas discursivas polarizadas consistem em enfatizar as características positivas do endogrupo (“nós”) e as negativas do exogrupo (“eles”), desempenhando “um papel crucial na expressão, na aquisição, na confirmação e, portanto, na reprodução da desigualdade social” (van Dijk, 2018, p. 14). Uma das premissas da Análise Crítica do Discurso é que a dominação estrutura o discurso e, além disso, as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detêm o poder (cf. Wodak, 2004). Ou seja, as estruturas discursivas polarizadas – e, portanto, as metáforas polarizantes – devem constituir o discurso ideológico de quem detém ou quer deter o poder.

O significado da palavra “ideologia” transformou-se desde sua criação. Ideologia corresponde, *grosso modo*, ao que se chama “visão de mundo”. Neste trabalho, entendemos a ideologia como uma estrutura que permeia nossa sociedade e molda nosso pensamento e a ação

sem, necessariamente, que tenhamos consciência disso. Segundo van Dijk, a ideologia não se compõe “apenas de um conjunto de crenças ou atitudes” (van Dijk, 2018, p. 48), mas pode ser compreendida como “uma estrutura cognitiva complexa que controla a formação, transformação e aplicação de outros tipos de cognição social, tais como o conhecimento, as opiniões e as posturas, e de representações sociais, como os preconceitos sociais” (van Dijk, 2018, p. 48).

As metáforas conceptuais constituem o pensamento individual e surgem tanto da relação do indivíduo com o corpo quanto com o mundo. Elas são culturalmente dependentes e, assim, são adquiridas também na interação com a sociedade. Dessa forma, consideramos que “o pensamento, ao qual ‘figura de pensamento’ se refere é o pensamento coletivo, inconsciente e compartilhado, fazendo parte do discurso visto como organizador e estruturador da experiência do ponto de vista sociocognitivo” (Vereza, 2013, p. 4). Portanto, as metáforas conceptuais também são parte constituinte da ideologia de um grupo.

Como a ideologia é um tipo de cognição social, pode-se pensar em metáforas conceptuais típicas a cada um desses grupos políticos, chamadas “metáforas conceptuais Discursivas” (*Discourse conceptual metaphors*) (Hart, 2014, p. 138). Para Hart (2014, p. 137), as metáforas evocadas atuam não apenas na representação (*representation*), mas na avaliação (*evaluation*) do conceito ao qual elas se vinculam. Essa apreciação evoca diferentes sentimentos que participam na construção do clima polarizado. A análise do discurso com enfoque nessas metáforas visa a revelar as metáforas que evocam sentimentos negativos em relação ao exogrupo e/ou positivos ao endogrupo.

Em suma, na presente pesquisa de doutorado, parte-se da identificação de metáforas para desvelar modos de representar e avaliar conceitos que, sabidamente, suscitam um clima de polarização política. Com base nisso, buscamos encontrar a delimitação entre endo- e exogrupo e como essa delimitação procura influenciar as esferas de poder da sociedade.

2 Análise baseada em corpus em combinação com a Teoria da Metáfora Conceptual e a Análise Crítica do Discurso

A Linguística de Corpus, embora constitua por si só um campo de pesquisa, fornece as ferramentas necessárias para pesquisa em outros campos teóricos dentro da Linguística. Com isso, a análise baseada na introspecção, que era comum nas primeiras pesquisas sobre metáforas conceptuais, tem perdido seu protagonismo e a análise sobre ocorrências linguísticas reais vem conquistando cada vez mais espaço.

Contudo, ainda há alguns desafios a serem transpostos. Por um lado, as metáforas conceptuais não são diretamente identificáveis em dados linguísticos, uma vez que constituem o pensamento, não a língua. Sua identificação é feita através de metáforas linguísticas que são licenciadas por elas. O linguista não encontra metáforas conceptuais, mas as pressupõe.

Uma vez estabelecido que o objeto de busca do linguista são metáforas linguísticas, o próximo passo é a identificação de tais dados. Mesmo com os avanços no campo da inteligência artificial, ainda não existe uma maneira automática de identificar metáforas em um texto. Por isso, permanece a necessidade da identificação manual feita pelo pesquisador para confirmar a existência ou não de uma metáfora.

Este trabalho baseia-se em um método bastante difundido de identificação de metáforas com base em corpus, que é o uso do concordanciador (cf. Deignan, 2008; Sardinha, 2007; Stefanowitsch, 2006). Com ele, a análise manual dispensa a leitura completa de todo o corpus – o que permite o tratamento de uma maior quantidade de dados. Consiste na busca por um termo – em nosso caso, *Migrant* e *Flüchtling* do alemão e “migrante”, “imigrante” e “refugiado” do português – e na sua observação no contexto. As palavras que ocorrem em seu entorno ajudam o pesquisador a determinar se a ocorrência é ou não metafórica.

A identificação de metáforas feita dessa forma requer que tenhamos alguns critérios. Baseado em sua definição, consideramos que há uma metáfora quando o termo pesquisado, que pertence ao domínio alvo, coocorre com termos do domínio fonte de maneira a formar uma “tensão semântica” (Charteris-Black, 2004), isto é, quando um termo está sendo usado com um significado diferente do esperado. A metáfora conceptual é uma afirmação que resolve a tensão semântica (Charteris-Black, 2004, p. 21–22).

Nosso *corpus* é constituído por discursos proferidos no Parlamento Alemão e na Câmara dos Deputados do Brasil durante o ano de 2018, que foram transcritos e disponibilizados nos respectivos sites (“*Deutscher Bundestag - Endgültige Plenarprotokolle*”, [s.d.]; “Portal da Câmara dos Deputados”, [s.d.]). As transcrições, originalmente em pdf, foram convertidas em formato txt e analisadas com o software gratuito *AntConc* (Anthony, [s.d.]).

Após a identificação manual de metáforas, obtida a partir dos resultados apresentados pelo concordanciador, cada uma delas foi observada de maneira aprofundada no texto original. O objetivo desse aprofundamento é possibilitar a análise crítica, na medida em que identificamos: o contexto, o tema, o autor e os atores envolvidos no discurso. Como tratamos de discursos políticos, identificar o autor do discurso é especialmente relevante para que saibamos seu partido político de origem e a qual ideologia (i.e. direita, centro ou esquerda) ele está vinculado.

Em suma, neste trabalho nos valem da ferramenta da Linguística de Corpus, o concordanciador, sem, contudo, abandonarmos o fator humano. Ele é necessário, por um lado, para a identificação de metáforas e, por outro, para que se efetue a análise crítica. A integração da Linguística de Corpus e Análise Crítica do Discurso também é defendida, por exemplo, por Baker e coautores (cf. Baker et al., 2008). Procuramos, assim, contribuir com a análise crítica sobre temas atuais com uma metodologia empiricamente embasada em dados genuínos da língua.

3 Metáforas sobre migrantes no Parlamento Alemão

Na presente seção, apresentamos as metáforas MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA (subseção 3.1) e MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL (subseção 3.2) que ocorreram no Parlamento Alemão em 2018. Identificamos que parlamentares de todas as orientações políticas lançam mão de ambas as metáforas, porém, de formas e com objetivos diferentes. Mostramos que parlamentares da extrema direita tendem a conceptualizar migrantes como inimigos e quem os defende como pertencentes ao exogrupo. Por outro lado, parlamentares de fora dessa área do espectro político tendem a afirmar que quem conceptualiza migrantes como inimigos faz parte do exogrupo. A metáfora do desastre/fenômeno natural é evocada de forma semelhante, mas é mais aceita por parlamentares de direita do que a metáfora do inimigo.

3.1 Divisão no Parlamento: a metáfora MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA

Nesta subseção, mostramos como a metáfora conceptual MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA transparece o clima de polarização no Parlamento em torno do tema da “migração”. A evocação de um *Feindbild*, ou “retrato de inimigo”, é uma característica marcante da polarização, pois contribui para a ideia de que há um exogrupo que constitui uma ameaça e, como tal, aumenta a coesão e o engajamento do endogrupo.

Nos discursos do Parlamento Alemão, foram encontradas metáforas licenciadas pela metáfora conceptual MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA em ocorrências de deputados pertencentes a todos os espectros de orientação política. Com os excertos abaixo, exemplificamos a metáfora evocada por dois membros do partido mais à direita presente no Parlamento Alemão, o AfD:

(1) *Das Ganze ist eine politische Aufrüstung² der Migranten gegen den Aufnahmestaat. Der Pakt spricht den Ansässigen Pflichten zu gegen die Migranten, den Migranten nur Rechte, beides ohne Grund. (Gottfried Curio, AfD, 29/11/2018, 68ª Reunião da 19ª Legislatura).*

Tudo isto é um armamento político dos migrantes contra o Estado que os acolhe. O Pacto atribui deveres aos residentes contra os imigrantes e apenas direitos aos imigrantes, ambos sem razão³.

(2) *Sie finden den Ausdruck „Bananenrepublik“ übertrieben? Machen Sie sich bewusst: Eine Regierungschefin hindert ihren Innenminister daran, geltendes Recht anzuwenden (Dr. Anton Hofreiter [BÜNDNIS 90/DIE GRÜNEN]: Sie wissen doch überhaupt nicht, was geltendes Recht ist! Das interessiert Sie doch nicht!) und das Land vor dem massenhaften illegalen Grenzübertritt durch Migranten zu schützen. (Dr. Marc Jongen, AfD, 04/07/2018, 45ª Reunião da 19ª Legislatura).*

Acha que a expressão “república de bananas” é exagerada? Atenção: uma chefe de governo está impedindo seu Ministro do Interior de aplicar a lei (Dr. Anton Hofreiter [BÜNDNIS 90/DIE GRÜNEN]: Você nem sabe o que é o direito vigente! Não está interessado nisso!) e de proteger o país de travessias de fronteira ilegais e em massa por imigrantes.

No espectro político, o AfD ocupa a chamada extrema direita do Parlamento. No excerto extraído do discurso de um deputado do AfD, (1), a metáfora MIGRANTE É INIMIGO licencia a coocorrência do item lexical *Migranten* (migrantes) com *politische Aufrüstung* (armamento

² Todos os grifos são nossos.

³ Todas as traduções das ocorrências do corpus em alemão são nossas.

político). O orador, Gottfried Curio (AfD) constrói sua argumentação de maneira a mostrar ser contra a presença de imigrantes na Alemanha em virtude do debate em torno do Pacto Global pela Migração (*Global Compact for Migration*) em conexão com a moção movida pelo partido *Die Grünen* (Os Verdes) para que fossem reforçados os direitos dos imigrantes no país.

O termo “armamento político” (*politische Aufrüstung*) surge no domínio da guerra, mais precisamente, na metáfora conceptual elencada por Charteris-Black (2004) POLÍTICA É GUERRA. No contexto do excerto acima, essa metáfora conceptual tem os seguintes mapeamentos: DIREITOS DO MIGRANTE É ARMAMENTO e MIGRANTE É INIMIGO. Assim, o migrante é categorizado como aquele que faz parte do exogrupo e que, além disso, vem armado, isto é, preparado para um ataque. No endogrupo está o povo pertencente ao “estado de acolhida” (*Aufnahmestaat*), isto é, o povo da Alemanha ou de outro país que assine o Pacto. Dessa forma, quem está a favor dos direitos dos migrantes estaria, de acordo com os mapeamentos da metáfora, ajudando o “inimigo” da Alemanha a atacá-la. Essa conceptualização, ao representar um retrato de inimigo (*Feindbild*) do migrante, procura, ao mesmo tempo, deslegitimar a conquista de mais direitos por parte das pessoas que migram para a Europa e construir uma autoimagem da extrema direita de solução para o “problema da imigração”, de uma espécie de subgrupo dentro do endogrupo que se põe como um tipo de guardião, isto é, aquele que protege o endogrupo contra o ataque do pretense inimigo.

No excerto (2), as fronteiras devem ser protegidas (*schützen*) de uma ação ilegal, a travessia de fronteira. Dessa forma, quem atravessa – no caso, o imigrante – é conceptualizado como uma ameaça ou inimigo. Tanto “em massa” (*massenhaft*) quanto “por migrantes” (*durch Migranten*) deixam realçada quase uma desumanização desse grupo de pessoas: “em massa” encobre traços de individualidade e humanidade; a preposição *durch*, em alemão, é usada para indicar um agente da passiva abstrato, enquanto agentes volitivos, humanos, são indicados pela preposição *von*. A “chefe de governo” (*Regierungschefin*) a quem o orador se refere é Angela Merkel. Com sua fala, o orador procura caracterizar a então Chanceler como membro do exogrupo, o que é vantajoso para seu partido na disputa pelo poder.

A metáfora MIGRANTE É INIMIGO também é evocada pelos outros partidos que compõem o Parlamento Alemão, porém, as expressões linguísticas licenciadas por ela não têm a função de deslegitimar os migrantes ou a conquista de seus direitos. Ao contrário, o intuito é deslegitimar o discurso de quem se opõe a isso, especialmente do AfD, na medida em que a metáfora é evocada em falas que são atribuídas a deputados desse partido. Assim, a metáfora constitui críticas ao partido, como nos exemplos abaixo, extraídos de excertos de outros partidos:

(3) *Sie behaupten, eine Elite siedele in Europa Migranten an, mit dem erklärten Ziel, das deutsche Volk auszulöschen. Das steht im Kern hinter dieser Theorie.* (Filiz Polat, *BUNDNIS 90/DIE GRUNEN*, 19/04/2018, 26ª Reunião da 19ª Legislatura).

Eles alegam que uma elite está instalando imigrantes na Europa com o objetivo declarado de exterminar o povo alemão. Essa é a essência dessa teoria.

(4) *Die aktuell verhandelten Texte stellen einen starken Gegenpol zum **migrationsfeindlichen Zeitgeist** dieser Tage dar – auch das muss man einmal deutlich machen –, vor allem gegenüber Flüchtlingen und Asylbewerbern. Vielleicht ist genau das Ihr Problem mit dieser Initiative der UN-Mitglieder.* (Aydan Özoğuz, SPD, 19/04/2018, 26ª Reunião da 19ª Legislatura).

Os textos atualmente em negociação representam um polo oposto forte em relação ao *zeitgeist* hostil à imigração desses dias – isso também deve ser deixado claro – especialmente em relação aos refugiados e requerentes de asilo. Talvez esse seja precisamente o seu problema com esta iniciativa dos membros da ONU.

(5) *Hier liegt der große Unterschied in diesem Hause – das haben wir gerade wieder gemerkt –: **Sie bekämpfen die Flüchtlinge** und die Menschen, die Schutz suchen, (Zuruf von der AfD: Quatsch!) und alle anderen in diesem Haus suchen nach Lösungen, um die Fluchtursachen zu bekämpfen.* (Detlef Seif, CDU/CSU, 16/03/2018, 21ª Reunião da 19ª Legislatura).

Aqui está a grande diferença nesta Casa – acabamos de notar novamente – vocês estão lutando contra os refugiados e as pessoas que buscam proteção (grito da AfD: Besteira!) e todos nesta Casa estão procurando por soluções para combater as causas da fuga.

Os excertos acima demonstram que os partidos estão unidos contra o AfD no que concerne ao tema da imigração, provavelmente por perceberem a sua estratégia de deslegitimar os migrantes e seus direitos em virtude de sua autoimagem como solução e defesa de um – na concepção do partido – perigo iminente.

Em (3), a oradora do partido *Die Grünen*, também considerado de esquerda no espectro político, evoca uma teoria da conspiração que seria difundida pelo AfD para criticar esse partido e defender a adesão da Alemanha ao Pacto Global pela Migração. Nessa teoria, o POVO ALEMÃO É VÍTIMA de uma tentativa de extermínio perpetrada por uma elite, conceptualizada então como inimigo. O migrante participa do *frame* evocado nessa teoria como um invasor e inimigo em conluio com essa elite. O marcador discursivo “eles alegam” (*sie behaupten*) atribui a conceptualização e a crença na teoria da conspiração ao “outro”, no caso, o AfD.

Em (4), a oradora é do partido de centro-esquerda SPD (Partido Social-Democrata da Alemanha). Ela critica o AfD por ser contrário à adesão da Alemanha no Pacto. Para ela, o texto do Pacto opõe-se ao espírito do tempo (*Zeitgeist*), ou seja, opõe-se a uma hostilidade à imigração e, conseqüentemente, à metáfora conceptual MIGRANTE É INIMIGO, ideia que estaria difundida em meio à sociedade e que seria endossada pelo AfD. A metáfora conceptual MIGRANTE É INIMIGO licencia “hostil à imigração” (*migrationsfeindlich*). Ela atribui a oposição do Pacto à hostilidade como origem do problema do AfD com o Pacto ao proferir “Talvez esse seja precisamente o seu problema com esta iniciativa dos membros da ONU” (*Vielleicht ist genau das Ihr Problem mit dieser Initiative der UN-Mitglieder*). Ou seja, como nos excertos anteriores, é pelo discurso que identificamos a posição ideológica da oradora, não pelo excerto onde a metáfora é evocada tomado isoladamente.

O excerto (5) foi proferido por um deputado do partido cristão e conservador CDU, portanto, à direita no espectro político. A metáfora conceptual MIGRANTE É INIMIGO licencia o uso de “eles combatem os refugiados” (*sie bekämpfen die Flüchtlinge*), ação que é diretamente atribuída ao AfD com o uso do pronome pessoal *sie*. O autor continua no *frame* onde há um inimigo, mas muda o conceito que é conceptualizado como inimigo com a metáfora CAUSAS DA

FUGA SÃO INIMIGAS, que licencia “para combater as causas da fuga” (*um die Fluchtursachen zu bekämpfen*). Essa nova metáfora é atribuída como a conceptualização de todos os outros deputados que fazem parte do Parlamento, mas que não pertencem ao AfD. Dessa forma, o deputado estabelece a polarização política do Parlamento, em que o AfD se encontra num polo e os outros partidos, no polo oposto. A metáfora do inimigo realça que ter um inimigo em comum é lutar lado a lado por uma mesma causa. A divisão entre endo- e exogrupo não se dá, portanto, na pertença ou não ao grupo dos imigrantes, mas na pertença ou não ao grupo que entende esse grupo de pessoas como inimigos.

Nesta seção, observamos como o AfD utiliza seu espaço de fala para tentar deslegitimar o migrante e sua luta por direitos. Para isso, conceptualizam-no e caracterizam-no não apenas como pessoas de “fora” – exogrupo –, mas como inimigo. Com isso, o objetivo do partido é apresentar-se como membros defensores do endogrupo, tentando provocar o efeito de coesão desse grupo em seu entorno.

Em comum em todos os excertos proferidos pelos outros partidos aqui apresentados é a construção da crítica ao AfD em virtude de ser considerado imoral pôr-se contra a entrada e permanência de estrangeiros no país. No entanto, todos os deputados evocam em sua fala a metáfora MIGRANTE É INIMIGO. Ainda que seja como crítica, cada vez que a metáfora surge, reforça as conexões neurais necessárias para formá-la, chamadas *cascades* (cf. Lakoff; Wehling, 2012). Dessa forma, o que deveria ser a defesa do migrante pode causar algum dano. Isso é uma explicação possível para o sucesso rápido do AfD no que tange à conquista de eleitores.

3.2 Caracterização negativa da migração com a metáfora MIGRAÇÃO/REFÚGIO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL

Embora o AfD tenha sido o único partido a endossar, em nosso corpus, a metáfora MIGRANTE É INIMIGO, esse partido não está isolado quando se trata de conceptualizar a migração como um fenômeno da natureza. Exemplificamos com os excertos abaixo ocorrências proferidas por deputados dos partidos AfD, CDU, FDP e *Die Linke* (A Esquerda):

(1) *Die Entscheidung von Frau Merkel, 2015 die deutschen Grenzen von einer Flut Migranten überrennen und weiterhin offen zu lassen, ist ein eklatanter Rechtsbruch; so bereits die ehemaligen Verfassungsrichter Di Fabio und Papier, so die Wissenschaftlichen Dienste des Bundestages.* (Dr. Christian Wirth, AfD, 01/02/2018, 11ª Reunião da 19ª Legislatura).

A decisão da Sra. Merkel de deixar uma inundação de migrantes atropelar as fronteiras da Alemanha em 2015 e continuar a deixá-las abertas é uma violação flagrante da lei; isso de acordo com os antigos juízes constitucionais Di Fabio e Papier e de acordo com os Serviços Científicos do Parlamento.

(2) *Die Große Koalition hat konsequent und erfolgreich dafür gearbeitet, den Zustrom von Flüchtlingen deutlich zu senken.* (Dr. Stephan Harbarth, CDU/CSU, 19/01/2018, 8ª Reunião da 19ª Legislatura).

A Grande Coalizão tem trabalhado consistentemente e com sucesso para reduzir significativamente o afluxo de refugiados.

(3) *Diese Wirklichkeit ist: Wir werden auch in Zukunft weltweit mit wachsenden Flüchtlingsströmen rechnen müssen – durch Klimawandel, wirtschaftliche Not und regionale Krisen.* (Linda Teuteberg, FDP, 19/04/2018 26ª Reunião da 19ª Legislatura).

A realidade é esta: nós também teremos que contar com os crescentes fluxos de refugiados no mundo inteiro no futuro – devido às mudanças climáticas, às dificuldades econômicas e às crises regionais.

(4) *Jetzt sage ich Ihnen, den angeblichen Vertretern des deutschen Volkes, mal was zum Thema „Verschiebung von Migrantenströmen“. Zwischen 1820 und 1930 haben 6 Millionen Menschen Deutschland verlassen, meist aus denselben Gründen wie diejenigen, die Sie heute als Wirtschaftsflüchtlinge bezeichnen,* (Dr. Gesine Löttsch [DIE LINKE]: *Richtig! Genau!*) *und zwar in Richtung der Vereinigten Staaten von Amerika.* (Stefan Liebich, DIE LINKE, 30/11/2018, 69ª Reunião da 19ª Legislatura).

Agora vou dizer a vocês, os supostos representantes do povo alemão, algo sobre o tema “desvio nos fluxos de migrantes”. Entre 1820 e 1930, 6 milhões de pessoas deixaram a Alemanha, a maioria pelas mesmas razões daqueles que vocês chamam hoje de refugiados econômicos, (Dr. Gesine Löttsch [DIE LINKE]: Exatamente!) e partiram para os Estados Unidos da América.

A metáfora conceptual REFÚGIO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL foi estudada por Corrêa e Melo (2020). De acordo com as autoras, essa metáfora é evocada para explicitar a grande quantidade de migrantes que chega ao país e, normalmente, ela carrega uma conotação negativa, pois, muitas vezes, os itens lexicais a ela associados são usados para caracterizar fenômenos da natureza indesejados e que acarretam prejuízos.

No excerto (1), o deputado do AfD caracteriza o fenômeno da entrada de migrantes no país como “inundação de migrantes” (*Flut Migranten*). A conotação negativa é fortalecida com “atropelar” (*überrennen*) ao evocar um *frame* em que uma substância (migrante) chega ao país em grande quantidade, com uma força destrutiva e passa por cima do que estiver em seu caminho. Em sua fala, o deputado declara que é Merkel a causa do efeito negativo da “inundação”, pois seu governo teria sido responsável por abrir as fronteiras da Alemanha e “deixar” (*lassen*) que isso acontecesse. Ele encadeia a conotação negativa da inundação com uma – em seu entendimento – violação da lei do país cometida pela então chanceler da Alemanha. A estratégia de evocar uma metáfora de maneira a representar negativamente o migrante para, em seguida, atribuir a causa do efeito negativo ao governo de Merkel também foi usada com a metáfora MIGRANTE É INIMIGO pelo mesmo partido (cf. seção acima).

Em (2), o deputado do CDU conceptualiza negativamente o “afluxo de refugiados” (*Zustrom von Flüchtlingen*) ao afirmar que sua coalizão, formada pelos partidos CDU/CSU e SPD, trabalha para reduzi-lo (*senken*). A conceptualização ser negativa fica mais evidente ao observarmos a sequência de seu discurso, reproduzida em (5), abaixo:

(5) *Wir wollen alles dafür tun, dass die Zahl der Flüchtlinge dauerhaft niedrig bleibt und die Zuwanderung auf ein Maß begrenzt wird, das die gesellschaftliche Akzeptanz und Integrationsfähigkeit nicht übersteigt.* (Dr. Stephan Harbarth, CDU/CSU, 19/01/2018, 8ª Reunião da 19ª Legislatura).

Queremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir que o número de refugiados se mantenha permanentemente baixo e que a imigração seja limitada a uma quantidade que não exceda a aceitação social e a capacidade de integração.

Dessa maneira, o *frame* evocado do afluxo de refugiados os quantifica e os avalia como uma substância metafórica que deve se integrar à substância já presente no contêiner, ou seja, a população do país. A relação inversamente proporcional (menor número de migrantes é igual a maior aceitação social) é uma avaliação negativa da migração, que deveria ser, segundo o orador, limitada.

O excerto (3), do FDP, demonstra causas – as mudanças climáticas (*Klimawandel*), as dificuldades econômicas (*wirtschaftliche Not*) e as crises regionais (*regionale Krisen*) – para o fluxo de refugiados. Em seu discurso, a oradora defende a participação da Alemanha no Pacto Global pela Migração, pois ela acredita que a política a ser implementada beneficiará os próprios refugiados. A caracterização negativa do refúgio é apresentada como uma realidade (*Wirklichkeit*), isto é, um fato com o qual teremos de contar (*rechnen*). Em suma, essa caracterização, embora negativa, não procura defender a proibição da entrada ou redução do número de migrantes que entram no país, pelo contrário, ela é apresentada como um fenômeno inevitável.

Em (4) está transcrita a única ocorrência dessa metáfora conceptual evocada por um membro do partido *Die Linke*. No entanto, a metáfora linguística licenciada pela metáfora conceptual em questão, *Migrantenströme*, é o nome do tema sobre o qual ela quer falar, não a maneira como ela conceptualiza o migrante. Ela atribui o nome do tema como pertencente ao partido AfD, nomeado por ela de “supostos representantes do povo alemão” (*angebliche Vertreter des deutschen Volkes*). Ela então afirma que os alemães, em épocas passadas, compunham fluxos semelhantes de migrantes. Assim, de forma semelhante à metáfora MIGRANTE É INIMIGO, a metáfora MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL também pode licenciar uma metáfora linguística que, por sua vez, não é a representação da própria conceptualização do orador, mas é atribuída ao outro, alvo de uma crítica (cf. seção anterior).

4 Metáforas sobre migrantes na Câmara dos Deputados do Brasil

Na presente seção, apresentamos as metáforas MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA (subseção 4.1) e MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL (subseção 4.2) que ocorreram na Câmara dos Deputados do Brasil em 2018. Identificamos que parlamentares de esquerda, direita e centro lançam mão da metáfora do inimigo, mas com objetivos diferentes. Em um caso, o migrante é visto como uma ameaça, pertencente ao exogrupo. Em outro, o migrante é visto como vítima das ameaças feitas por pessoas racistas e/ou xenófobas. Ainda, há um caso em que o migrante é o brasileiro que vai para os Estados Unidos. A metáfora do desastre ou fenômeno natural foi evocada por apenas uma deputada de um partido de centro-direita, o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Mostramos que ela faz isso para criticar a causa da migração, no caso, a política praticada na Venezuela.

4.1 O migrante estrangeiro e o migrante brasileiro: a metáfora MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA

Essa metáfora conceptual atua na divisão em endo- e exogrupo, na medida em que cria a divisão daqueles que se põem ao lado e daqueles que se põem contra a entrada, permanência e aquisição de direitos dos migrantes. Os três excertos abaixo evocam a metáfora conceptual em *frames* diferentes e com finalidades diferentes.

(1) É importante esclarecer, Sr. Presidente, que os **refugiados** vivem um dilema muito grande, pois, além da dificuldade do nosso idioma, eles **são vistos como uma ameaça**. Muitas vezes, **o preconceito e a discriminação machucam mais que as guerras e as perseguições** que eles viveram em seus países. (Stefano Aguiar, PSD, 02/05/2018, 96ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, da 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura).

(2) Portanto, Sr. Presidente, aqui não nos calaremos até que o Governo Federal assuma as suas responsabilidades para com os milhares e milhares de venezuelanos que lá chegam e, ainda mais, com os quase 500 mil habitantes de Roraima, que hoje já **não têm mais segurança** para andar nas ruas. Já não há mais bancos de escolas em número suficiente para as nossas crianças. Os nossos doentes já estão deitados nos corredores dos hospitais, porque o nosso sistema está abarrotado pela demanda dos **migrantes** venezuelanos. (Edio Lopes, PR, 07/08/2018, 188ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, da 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura).

(3) O atual Presidente, golpista, não abriu a boca para falar da injustiça e do fascismo usado pelo Presidente americano **contra os imigrantes**, contra os povos do mundo inteiro, contra brasileiras e brasileiros, inclusive separando crianças de seus pais. (João Daniel, PT, 26/06/2018, 168ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, da 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura).

Em (1), o orador é um deputado do PSD (Partido Social Democrático), considerado de centro. Após elogiar a política migratória de seu estado, Minas Gerais, e a tolerância do povo brasileiro, ele passa a defender a entrada, a permanência e o direito dos migrantes em nosso país. A metáfora é evocada quando ele enumera as dificuldades que os migrantes podem sofrer em sua trajetória, entre elas, o fato de que “eles são vistos como uma ameaça”. Propomos que uma metáfora conceptual MIGRANTE É AMEAÇA é evocada, mas, no discurso do deputado, ela compõe o discurso do “outro”, não o do próprio orador, pois ele utiliza o recurso “eles são vistos como”, e não é ele que os percebe dessa maneira. Ele atribui essa metáfora àqueles que têm preconceito e discriminação, que machucam “mais que as guerras e perseguições”. Assim, nesse *frame*, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO SÃO VIOLÊNCIA FÍSICA.

O excerto (2) foi proferido por um deputado do PR (Partido da República), atualmente PL (Partido Liberal), partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Embora o ex-presidente seja considerado de extrema direita, o partido é considerado de direita. O orador, apesar de seu partido, votou contra o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, do PT (Partido dos Trabalhadores). Sua oposição ao governo de Michel Temer, do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) – o sucessor da presidente – é evidenciada pelo excerto (2). A afirmação de que os “quase 500 mil habitantes de Roraima” “não têm mais segurança para andar nas ruas” implica que há uma ameaça. Assim, propomos a metáfora conceptual MIGRANTE É AMEAÇA. O endogrupo é a população do estado de Roraima e o exogrupo, o migrante.

LINHA D'ÁGUA

O silêncio e a inação do então presidente Michel Temer em relação ao caso é mencionado pelo orador para caracterizá-lo como parte do exogrupo.

Em (3), há um exemplo mais periférico da metáfora conceptual. Os objetivos são defender o migrante brasileiro que vai aos EUA e, ao mesmo tempo, criticar o governo de Michel Temer. A preposição “contra” é licenciada pela metáfora do inimigo, pois ela exprime a oposição que se faz ao migrante, definido como um grupo formado por “povos do mundo inteiro”, inclusive “brasileiras e brasileiros”. Entendemos que os mapeamentos da metáfora são PRESIDENTE AMERICANO É INIMIGO DE MIGRANTES e INJUSTIÇA E FASCISMO SÃO ARMAS. As armas metafóricas, abstratas, são usadas pelo presidente contra seu inimigo, o migrante. Esse é o *frame* de um combate, onde os dois polos são apresentados de maneira desigual, sendo o polo que representa o endogrupo apresentado como o lado mais frágil do embate. Em seguida, o orador, um deputado do PT, inclui o então presidente Michel Temer, considerado pelo PT como um traidor por conta do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, no exogrupo, ou seja, ele ao lado do presidente americano, é contra migrantes, logo, contra brasileiras e brasileiros nesse *frame*. A estratégia é evocar o mapeamento MICHEL TEMER É INIMIGO DE BRASILEIRAS E BRASILEIROS.

Em suma, a metáfora MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA é usada na polarização política de maneira que o exogrupo seja formado ou por migrantes ou pelo governo de Michel Temer, a quem deputados de direita e de esquerda se opunham em 2018.

4.2 A migração como fenômeno natural e a caracterização negativa da política na Venezuela

Em nosso *corpus*, a metáfora MIGRAÇÃO É FENÔMENO NATURAL foi evocada por uma oradora, a deputada de centro-direita Bruna Furlan, do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), que, na época, era vice-presidente da comissão encarregada de discutir medidas de assistência emergencial para fluxos migratórios em situações de crise.

(1) Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o intenso **fluxo de migrantes** que tem chegado a Roraima, em decorrência do agravamento da situação política e econômica na Venezuela, gerou, sem dúvida, uma forte pressão sobre os serviços públicos do Estado, sobretudo na Capital Boa Vista e na cidade de Pacaraima, situada na fronteira. (Bruna Furlan, PSDB, 03/07/2018, 171ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, da 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura).

A metáfora linguística “fluxo de migrantes” é licenciada pela metáfora conceptual MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL. No *frame* evocado pela oradora, o MIGRANTE É SUBSTÂNCIA, quantificado com a palavra “intenso”, indicado que são muitas as pessoas que atravessam a fronteira e chegam a Roraima. O domínio físico, concreto, continua, na medida em que a grande quantidade de substância (migrantes) gera “forte pressão sobre os serviços públicos”, onde propomos a metáfora DEMANDA POR SERVIÇOS É PRESSÃO DE UM LÍQUIDO NUM CONTÊINER. Ao quantificar um grupo de pessoas como um fenômeno natural, realça-se a grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo que se encobre o fator humano de cada um dos

LINHA D'ÁGUA

indivíduos que atravessa a fronteira do país, o que é uma estratégia de desumanização. Nesse sentido, o *frame* evocado atribui valor negativo à migração. Contudo, a crítica efetuada no excerto acima se dirige às causas da migração, que seria a política praticada na Venezuela, não diretamente ao migrante venezuelano que chega ao Brasil.

5 Discussão comparativa

No presente artigo, apresentamos excertos dos corpora de língua alemã e língua portuguesa que evocam metáforas conceptuais semelhantes e que são características da polarização sobre o tema “migração”: MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA e MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL. Nesta seção, apresentamos uma comparação entre os resultados das análises das duas línguas, levando em conta algumas particularidades culturais, políticas e linguísticas de cada país.

Na Alemanha, a metáfora MIGRANTE É INIMIGO é evocada por representantes pertencentes a todos os partidos que compõem o Parlamento em 2018. No que concerne ao espectro político, a maneira como ela é evocada difere entre, por um lado, o AfD e, por outro, todos os outros partidos, da esquerda à direita. Esses últimos concordam que a metáfora do inimigo é a maneira como o AfD conceptualiza o migrante e, por assim fazê-lo, pertenceria ao exogrupo. Nessa estratégia, o tema “migração” é usado para enfatizar que o AfD não está bem ajustado ao lado dos outros partidos que integram o Parlamento. O AfD, por sua vez, coloca o migrante no exogrupo, como inimigo, ao lado de Merkel, que seria aliada desses últimos. Em última análise, a estratégia do AfD é lançar mão da questão migratória como bode expiatório para apontar “defeitos” no governo de Merkel e, assim, tentar aumentar o seu poder. No Brasil, a metáfora do inimigo é evocada no discurso por alguns parlamentares com objetivo semelhantes e, no caso brasileiro, a crítica é direcionada ao governo do então presidente Michel Temer. A diferença é que a crítica parte tanto de um deputado de esquerda (PT) quanto de um de direita (PR), revelando que o descontentamento com a presidência da República era amplamente disseminado na Câmara dos Deputados do Brasil e não proveniente de apenas um partido, como é o caso do AfD com Merkel.

Os dados demonstram que, em torno do tema “migração”, há polarização política entre os deputados que compõem o Parlamento Alemão: por um lado há um grande grupo de deputados de diferentes partidos e ideologias que formam, através do discurso, o exogrupo ao qual o AfD faz parte; por outro, o AfD forma discursivamente o endogrupo que eles chamam de “povo alemão”, do qual eles participam. Esse endogrupo seria contra os migrantes e contra o governo de Merkel, que seria representante dos migrantes e não do “povo”. Essa polarização política entre deputados da Câmara não se revela no Brasil, mas há polarização entre os deputados e a presidência da República. Ou seja, o exogrupo construído discursivamente pelos deputados é composto pelo governo de Temer.

A metáfora MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL ocorre em excertos representados pela maioria dos partidos presentes no Parlamento Alemão, enquanto, no Brasil, apenas uma deputada evocou essa metáfora. Da mesma maneira como ocorreu com a metáfora do inimigo, ela foi evocada para compor e criticar o exogrupo. Na Alemanha, a crítica é ao AfD; no Brasil, à política praticada pelo governo da Venezuela. Somente no caso da Alemanha foi possível observar que ela é uma metáfora mais aceita por deputados dos partidos FDP e CDU, diferentemente da metáfora do inimigo, rejeitada por todos que não são do AfD.

Este estudo demonstra que somente a metáfora conceptual não é a única responsável pela polarização política, embora seja crucial em sua formação. A polarização depende também de traços discursivos para definir “de que lado” o orador está, como, por exemplo, atribuir a conceptualização de migrante como inimigo ao membro do exogrupo. Acreditamos que evocar uma metáfora conceptual como a do inimigo para criticar o pretense inimigo, ou seja, o migrante, ou a do fenômeno natural para caracterizar o migrante negativamente é uma estratégia eficiente para os propósitos da extrema direita, pois as metáforas já carregam o sentido que se quer e deixam a argumentação simples. Evocá-las para defender o migrante deixa o argumento mais dependente de marcadores discursivos, logo, mais complexo e, ainda, evoca a imagem do migrante como inimigo, o que pode acarretar o efeito de *cascades* (Lakoff; Wehling, 2012, p. 29). Acreditamos que a simplicidade de sua argumentação pode explicar o abrupto sucesso do AfD, que construiu sua reputação em torno do tema “migração”.

Considerações finais

Neste artigo, apresentamos os resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre metáforas conceptuais e linguísticas em discursos proferidos em 2018 no Parlamento Alemão e na Câmara dos Deputados do Brasil em torno do tema “migração”. Partimos de uma busca lexical com auxílio da ferramenta concordanciador do *AntConc*, oriunda da linguística de corpus, mas não nos limitamos à análise automática devido às características particulares da metáfora.

Como resultado, encontramos duas metáforas conceptuais em comum entre os países e que constituem divisão entre endo- e exogrupo, transparecendo a polarização política: MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA e MIGRAÇÃO É DESASTRE/FORÇA DA NATUREZA. O orador está sempre no endogrupo, mas os integrantes do exogrupo variam, podendo ser os migrantes, os oponentes políticos, ou ambos.

Na Alemanha, o migrante é conceptualizado como inimigo apenas por parlamentares da extrema direita, ao passo que a metáfora MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL é aceita também por deputados de direita. Quando não é aceita pelo orador, a metáfora é evocada para atribuir o pensamento a um outro deputado, em geral, para criticá-lo e colocá-lo no exogrupo. No Brasil, a metáfora MIGRANTE É INIMIGO/AMEAÇA é aceita por um deputado de direita, mas é usada para criticar o governo. Os deputados que não a aceitam também a evocam para criticar

o governo. MIGRAÇÃO É DESASTRE/FENÔMENO NATURAL é evocada apenas por uma deputada de centro-direita para criticar o governo da Venezuela.

A continuação da pesquisa de doutorado leva em conta outras metáforas sobre migrantes e migração, mas que não refletem a polarização política, por exemplo, MIGRANTE É IRMÃO. Além disso, identificamos metáforas em torno de um tema que repercute com maior intensidade no Brasil, a “corrupção”.

Financiamento

Marina Sundfeld Pereira agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de doutorado (nº do processo: 88882.461730/2019-01).

Referências

- ANTHONY, L. *AntConc*. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 17 maio. 2021.
- ARISTÓTELES. *Poética - Organon - Política - Constituição de Atenas*. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- BAKER, P. et al. A useful methodological synergy? Combining critical discourse analysis and corpus linguistics to examine discourses of refugees and asylum seekers in the UK press. *Discourse and Society*, v. 19, n. 3, p. 273–306, 2008.
- CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
- CORRÊA, L.; MELO, L. Flüchtlingswelle e ondas de refugiados: metáforas sobre refúgio e imigração na mídia online brasileira e alemã. *Contingentia*, v. 8, n. 2, p. 33–47, 2020.
- CROFT, W.; CRUSE, D. A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- DEIGNAN, A. Corpus Linguistics and Metaphor. In: GIBBS JR, R. W. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2008.
- van DIJK, T. A. *Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto, 2018.
- EVANS, V.; GREEN, M. *Cognitive Linguistics. An Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- HART, C. *Discourse, Grammar and Ideology. Functional and Cognitive Perspectives*. London: Bloomsbury, 2014.
- LAKOFF, G. *Moral Politics. How liberals and conservatives think*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2016.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da Vida Cotidiana*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, Educ, 2002.

LAKOFF, G.; WEHLING, E. *The Little Blue Book: the essencial guide to thinking and talking democratic*. New York: Free Press, 2012.

LANGACKER, R. W. *Foundation of Cognitive Grammar*. Volume I. Stanford: Stanford University Press, 1987.

NEUGEBAUER, G. Eine kurze Befassung mit Begriffen und Thesen. In: SCHÖNFELDER, S. (Ed.). *Gibt es Extremismus? Extremismusansatz und Extremismusbegriff in der Auseinandersetzung mit Neonazismus und (anti-)demokratischen Einstellungen*. Dresden: Kulturbüro Sachsen, 2010.

PETERSSSEN, S.; SOARES DA SILVA, A. Polarising metaphors in the Venezuelan Presidential Crisis. *Journal of Language and Politics*, Online First Articles. 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ibepplatform.com/content/journals/10.1075/jlp.22169.pet>. Acesso em 06 fev. 2024.

ROOSE, J. *Politische Polarisierung in Deutschland*. Repräsentative Studie zu Zusammenhalt in der Gesellschaft. Berlin: Konrad-Adenauer-Stiftung e. V., 2021.

SARDINHA, T. B. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

STEFANOWITSCH, A. Corpus-based approaches to metaphor and metonymy. Em: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. (Eds.). *Corpus-based approaches to metaphor and metonymy*. Berlin: Walter de Gruyter Verlag, 2006. p. 1–16.

VEREZA, S. “Metáfora é que nem...”: cognição e discurso na metáfora situada. *Signo*, v. 38, n. 65, p. 2–21, 4 jul. 2013.

WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, v. 4, n. n. esp., p. 223–243, 2004.

Fontes

DEUTSCHER BUNDESTAG - Endgültige Plenarprotokolle. Disponível em: <https://www.bundestag.de/dokumente/protokolle/plenarprotokolle>. Acesso em: 17 maio. 2021.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 19 maio. 2021.